CÂMARA DO ENSINO SUPERIOR

PROCESSO N°: 116/63

INTERESSADO: FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE MARILIA.

ASSUSTO: Solicita reconhecimento dessa Faculdade.

P A R E C E R N° 518/64

Em cumprimento à determinação da Câmara do Ensino Superior, em sua reunião de 25/2/64, consecutivamente à aprovação do parecer n° 116 /63, do Conselheiro Paulo Ernesto Tolle, a Comissão infra-assinada, somente a 1° de setembro pp, pôde realizar a sua inspeção. No parecer retro assinalado, o Conselheiro Tolle, após detido estudo do processo despedido de reconhecimento (iniciado, aliás, em 1960 Junto à autoridade então competente, o Conselho Nacional de Educação) concluía pela concessão do reconhecimento, dispensada mesmo a inspeção in loco. Fazia restrições apenas quanto a preceitos do Regulamento da Faculdade, que, entretanto, a seu ver, não prejudicariam a imediata concessão do reconhecimento, uma vez que os Regulamentos desse, como de todos os Institutos Isolados de Ensino Superior do Estado, estavam em estudos para adaptação às exigências da Lei de Diretrizes e Bases.

Entendeu, porém, a Câmara que não deveria prescindir da praxe da inspeção; mas, nessas condições, a função da Comissão inspetora deveria visar principalmente os pontos Seguintes:

A) Instalação da Faculdade, no que tange aos imóveis ocupados, suas dependências e equipamentos;

B) Regularidade do funcionamento dos cursos ministrados, especialmente dos propostos ao reconhecimento, uma vez que este se deve referir especificamente a cada um deles.

Os demais aspectos, a considerar embora de máxima relevância a idoneidade do Corpo Docente e a natureza e extensão dos recursos orçamentários com que conta a Faculdade - não careciam de exame pela Comissão de Inspeção, pelo fato de já terem sido objeto, ou de pronunciamentos específicos pelo CEE, através de estudo e fiscalização da Câmara do Ensino Superior ou de verbas regularmente concedidas no orçamento do Estado.

A Comissão, como roteiro das suas observações, disposto exaustivo relatório apresentado pela Direção da Faculdade, reunindo toda a documentação necessária, e que consta do processo. Passa, portanto, à exposição dos pontos acima mencionados, a que constituíram o objetivo principal da inspeção local.

A) Instalações da Faculdade

1) Imóveis - A Faculdade ocupa atualmente um edifício situado à AV. Vicente Ferreira, 1278, no bairro de Cascata, na cidade de Marília, em local da zona urbana, residencial e facilmente acessível por ruas pavimentadas. Tem agradável aparência e é satisfatório para as necessidades correntes do estabelecimento. O imóvel, doado pela Prefeitura Municipal de Marília ao Governo do Estado, para nele instalar a Faculdade, recebeu extensas obras, feitas em 1958 pela Prefeitura Municipal, para adaptação do prédio. Existe ainda regular área de terreno não construído. A construção é térrea e aproveitou um antigo imóvel, que servira a estabelecimento fabril, pelo que, com o correr do tempo e desenvolvimento do instituto, dever-se-á proceder ao melhor aproveitamento da área, mediante obras de reconstrução e expansão. As fotografias, a fls. 202 e 203 do memorial descritivo, e a planta anexa ao mesmo, documentam perfeitamente o exposto. Aliás, a Faculdade está ladeada de terrenos baldios e haveria interesse na desapropriação, pelo menos de um

deles, para garantir futuras necessidades.

2) Dependências e equipamentos - Todas as dependências administrativas e didáticas estão bem instaladas, contando as cadeiras com instalações próprias para cada uma (gabinetes de seminários, sala de docentes), salas de aula, tudo com mobiliário adequado e relativamente abundante. Há bom auditório, salão de 14,70 m X 10 m. Das instalações especiais merecem menção destacada, a biblioteca, com cerca de 18.000 volumes e 259 periódicos assinados, e o museu histórico, com peças de valor. O laboratório de Biologia Educacional conta com excelente equipamento científico, permitindo pesquisa no campo biológico.

B) Cursos

1) Funcionamento - Pelo decreto federal nº 45.262, de 16 de Janeiro de 1959, foram autorizados a funcionar os Cursos de História, Pedagogia e Letras Anglo-Germânicas. Com o advento da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o estabelecimento dos currículos mínimos, o último daqueles cursos passou a denominar-se "de letras", a partir do ano letivo de 1963. Também a partir desse ano, começou a funcionar o Curso de Ciências Sociais cuja instalação haveria sido autorizada pelo extinto Conselho Estadual do Ensino Superior, estando em tramitação nesta Câmara a sua regularização. São, pois, únicos objetos de reconhecimento os Cursos de História, Pedagogia e letras, todos eles com mais de 2 anos de funcionamento.

2) Corpo Discente - A Faculdade conta com 188 alunos, assim distribuídos, em 1964:

	1ª série	2ª serie	3ª série	4ª série	Total
História	15	8	9	7	40
Pedagogia	27	12	15	11	65
Letras	14	15	9	14	52
Ciências Sociais	26	5	-	-	31

3) Corpo Docente - Conta o Corpo Docente com 21 elementos, a quase totalidade em regime de tempo integral, tendo seus processos de contratação sido examinados pelo extinto Conselho Estadual do Ensino Superior ou, inicialmente em prorrogação, pela atual Câmara do Ensino Superior do CEE, pelo que a Comissão se exime de maior minúcia.

4) Publicações - A Faculdade mantém duas publicações periódicas, de intervalo irregular: "Alfa", editada pelo Departamento de Letras e "Estudos Históricos", pelo Departamento de História. Tem também editado obras avulsas de elementos do Corpo docente. Não realizou ainda nenhum concurso de cátedra, docência livre, nem doutoramentos.

A Comissão teve oportunidade de entrar em contato com os Corpos docente e discente reunidos, por ocasião da inauguração da "Semana da Faculdade", realizada anualmente, de 1 a 8 de setembro, levando boa impressão do espírito universitário, harmonia e cooperação, reinantes no instituto, e da direção a ele impressa pela Profª. Drª Olga Pantaleão, respondendo pelo expediente da Diretoria, após a renúncia do Prof. Eurípedes Simões de Paula de quem fora anteriormente Assistente de Diretor.

De todo o observado a Comissão de Inspeção julga dever confirmar as conclusões do Conselheiro Paulo Ernesto Tolle e recomendar sejam reconhecidos os Cursos de História, de Pedagogia e de letras, da Faculdade da Filosofia, Ciências e Letras de Marília.

aa) Prof. Carlos Henrique R. Liberalli

Relator

Prof. Theodoro de A. Souto

Prof. Paulo Gomes Romeo